

Flashes Literários

Excertos Literários | [índice](#)

Excerto 1 _____ **2**

Excerto 2 _____ **3**

Excerto 3 _____ **3**

Excerto 4 _____ **3**

Excerto 5 _____ **3**

Excerto 6 _____ **4**

Excerto 7 _____ **4**

Excerto 8 _____ **4**

Excerto 9 _____ **4**



Flashes Literários

Excerto 1

MADEIRA ilha fadada,

em tamanho e beleza,
por Camões já celebrada,
- entre muitas és princesa.

O cimo dos altos montes
deslumbra seus visitantes;
é lá que nascem as fontes
e repousam viandantes.

Montes acima de um céu!
colcha de nuvens talhada,
tálamo digno de Orfeu,
envolto em mantos de fada.

Eucaliptos e pinheiros,
urzes, faias e folhados;
ciprestes, muitos loureiros,
azevinhos enfeitados.

As vertentes dão escadas
Onde crescem as culturas;
de vivendas semeadas
quais flores entre verduras.

MADEIRA, és tão prendada!
Ondas te abraçam, te beijam;
por gaivotas escoltada,
lá do alto te corteja

SOUSA, M. Benvinda, *Harpa de peregrino*, pp. 9 e 10



Flashes Literários

Excerto 2

Entre a cozinha e a anoneira, havia um banco rudimentar, feito de um cepo, ali estrategicamente posto por comportar a única sombra do quintalinho. Era onde a avó Catarina se sentava, desde há muitos anos, bordando (enquanto pôde ver), dormitando, debitando memórias ou juízos intemporais. Dela se contavam histórias que dariam para um livro sobre Machico e a humanidade em geral.

CARVALHO, Joaquim Jorge, “A casa circular” In *Um Conto...*, pág. 23

Excerto 3

O mar estava sereno. Era um imenso lençol de azul acetinado oscilando com labaredas de luz ao sabor das vagas. O céu tinha vestidos vaporosos e véus de gaze, inquietos, opacos e alaranjados. E o horizonte desvanecia-se entre suspiros que o sol poente coloria dos tons quentes do arco-íris.

Ao largo, penhascos, enseadas, arifes e rochedos, pedras de cascalho, seixos e arvoredos faziam corte em verdes medidas à nau dos aventureiros que passava derramando o futuro.

CAIRES, Bela Maria Santos, *Lágrimas de sol*, pág. 8

Excerto 4

Logo de seguida, chegou-se à estação das flores. Era um deleite para os olhos de Carlos assistir à transformação do jardim do casarão, que começava a florescer. As aves migratórias tinham regressado à ilha, como a andorinha que tão bem acolhia as encostas de Machico para fazer ninhos. Outras aves, como o tentilhão, o pintassilgo e o melro-preto, tinham escolhido as altas árvores existentes na propriedade para fazerem os seus ninhos, e o seu chilrear tornou-se familiar.

JARIMBA, Patrícia de Gouveia, “O contador de histórias” In *Um Conto...*, pág.13

Excerto 5

Na verdade, ao longo da costa (...) existem inúmeras grutas escavadas na rocha, perfeitas para vaguear, nos dias de sol, e sonhar com longas viagens por esse mar azul.

(...) - Que esplendor de praia! Tão diferente dos calhaus da Deserta Grande! Foi preciso viver cinco meses para experienciar algo tão maravilhoso! Depois da longa travessia, sentia-se exausta e aproveitou para descansar no areal, mesmo na ponta da ilha.

Spínola, Ana Paula, *Profeta, Um lobo-marinho explorador*



Flashes Literários

Excerto 6

Cavar a terra, limpá-la, tirar os regos, recheá-la de adubo e semear (...) era um labor contínuo (...) os homens, de costas arqueadas sobre a enxada, num esforço duro e repetido, regavam a terra com o seu suor e dela tiravam o magro sustento das suas famílias.

(...) era belo ver, o verde ondulante dos imensos cortes de trigo, os altos varais de feijão, a mimosa flor da semilha, descendo encostas, decorando os poios, palpitando como um pulmão sadio ao sabor da primavera.

CAIRES, Bela Maria Santos, *Lágrimas de sol*, pág. 25

Excerto 7

Sentado numa cadeira de baloiço, com as pernas embrulhadas num cobertor nos dias de mais frio, segurava num bloco de notas e num lápis e ia gatafunhando algumas palavras, que lentamente formavam frases, que somente para ele fazia sentido.

(...) – Está a navegar no mundo dos pensamentos. Já desde miúdo que faz aquilo. Tinha mesmo de ser um contador de histórias – disse Mercês um dia, observando-o da janela, acompanhada de Rosana.

JARIMBA, Patrícia de Gouveia, “O contador de histórias” In *Um Conto...*, pág. 53

Excerto 8

O local convidava ao repouso. Depois daquela ascensão aos visos da montanha, apetecia um pouco de descanso, descanso para o corpo e para o espírito. É nas grandes alturas, tendo aos pés um panorama vasto, que o pensamento mais alto se ergue, arquitetando sonhos.

MARTINS, Carlos, *Madeira mar de nuvens*, pág. 27

Excerto 9

Se fosses tudo...

Tu podias vir como barco
Ser toda a espuma do mar
Ser íris de beleza em arco
Podias tirar, à lua, o luar!

Tu podias ser tudo e tardas
Tu podias ser ave e voar
Sonhar o coração das palavras
E ser o farol da noite, a piscar!

[...]

Tu podias ser o riso da tarde
Tu podias ser destino e olhar
Podias ser floresta onde arde
O múltiplo verde a brilhar!

CASTRO, António, *Na asa da ilha...*, Editora O Liberal,

